

José Ronaldo mira artilharia em Salvador

Pré-candidato ao governo quer utilizar a força dos vereadores para se viabilizar na capital

HENRIQUE BRINCO
REPÓRTER

O pré-candidato ao governo da Bahia, José Ronaldo, quer utilizar a força dos vereadores de Salvador para se viabilizar como forte candidato na disputa direta com Rui Costa (PT) nas eleições de 2018. O ex-prefeito de Feira de Santana visitou a sede do jornal **Tribuna**, ontem, e revelou como andam as articulações na capital baiana para o próximo pleito. Na noite anterior, ele participou de um jantar com 22 vereadores da base do prefeito ACM Neto (DEM), em um jantar na casa do vereador e presidente da Câmara Municipal, Leo Prates (DEM). "Eu já conhecia uma boa parte [dos vereadores], mas alguns eu não conhecia. Foi uma reunião para pedir apoio, mesmo. Eles conhecem muito bem a política de Salvador e eu fui pedir o apoio a eles no sentido de participar da política aqui na capital, contando com o apoio deles", diz.

No encontro, os três vereadores do PSDB, Paulo Câmara, Tiago Correia e César Leite, não compareceram. "Os vereadores farão um planejamento para que a gente faça visitas nos bairros de Salvador, aonde eu possa levar a minha mensagem. Televisão só em agosto", declarou Ronaldo. O democrata afirma vai usar essa tática para se tornar mais conhecido na capital baiana, já que ele conta com

popularidade alta no interior da Bahia. "Nessa parte de pré-campanha vamos fazer esse trabalho com os vereadores e deputados que têm bases eleitorais de Salvador. A ideia é organizar encontros regionais", revela. Durante a conversa, ele disse que existe um sentimento de "mudança" na população e que o fato de estar atrás nas pesquisas não significa que ele não possa ser eleito.

Sobre a possibilidade de o vice ser de um nome forte de Salvador, Ronaldo foi sucinto: "É um desejo". Ele também disse que as conversas com o PSDB, cujo pré-candidato é João Gualberto, "evoluiram muito bem". "Isso não é só uma questão da chapa para governador. É uma questão que também passa pelas chapas proporcionais e essas coisas todas que estão sendo discutidas. Sempre acreditei na união e trabalho incansavelmente por esse objetivo". O pré-candidato do DEM também foi perguntado sobre a declaração dada por Gualberto à **Tribuna** de que não coligaria com o MDB. "O MDB lançou um candidato a governador, que é João Santana. Eu não posso ficar me envolvendo nessa questão do MDB. Se você me pergunta se gostaria de ter o apoio do MDB, digo que sim. Mas eu não posso ficar falando essas coisas com tanta frequência, porque eles têm um candidato. Estou aberto a dialogar com o partido, mas a decisão é deles".

Foto: Reginaldo Ipê



ZÉ RONALDO foi recebido na **Tribuna** pelo diretor-presidente Walter Pinheiro, pelo vice-presidente Marcelo Sacramento e pelo diretor de Redação Paulo Roberto Sampaio

Pré-candidato critica saúde, segurança e turismo

Ainda na visita à **Tribuna**, José Ronaldo também revelou quais serão os pilares da campanha. Entre outras coisas, ele teceu duras críticas à saúde na Bahia e disse que irá dar prioridade para a área. "O cidadão vai hoje numa unidade de saúde e o médico diz que ele precisa de um tratamento urgente. Ele fica nessas policlínicas esperando uma transferência e entram nessa coisa de Central de Regulação. Tem pessoas que ficam um dia, dois dias, uma

semana, um mês... Elas morrem. Morrem esperando, fora do hospital. As pessoas têm revolta", declarou.

Ele também falou que, para combater o tráfico de drogas, é preciso dar apoio para tratar os dependentes. O democrata ressaltou a importância de estimular a investigação dentro das polícias para agilizar na solução de crimes. E destacou que o problema da educação é uma questão que contribui para isso: "Nós últimos 12 anos, os governos não

chegaram a construir nem 100 escolas na Bahia".

Sobre a questão do turismo, ele afirma o estado continua perdendo espaço na cena nacional: "Você não ouve falar mais que a Bahia é a grande atração do turismo. Tem perdido espaço para Fortaleza. Ontem eu estava lendo que as empresas de aviação tiraram viagens daqui. Depois que todos tinham saído, o governo do estado colocou as mesmas condições de Pernambuco e Ceará". (HB)

Domingos Leonelli quer que PSB apoie Ciro Gomes

RODRIGO DANIEL SILVA
REPÓRTER

Depois de o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Joaquim Barbosa desistir de concorrer à Presidência, o ex-secretário Domingo Leonelli defendeu, ontem, que o partido apoie o candidato Ciro Gomes (PDT) na disputa pelo Palácio do Planalto. "Eu acho que [Ciro Gomes] é o nome mais bem preparado e o que tem um projeto nacional, embora eu ache que precise acrescentar à proposta a ideia de inovação criativa", afirmou o socialista baiano, que é membro da Executiva Nacional da sigla. Ciro Gomes e o também pré-

candidato a presidente Geraldo Alckmin (PSDB) brigam pelo apoio do PSB. Para Leonelli, a tendência, no entanto, é que os socialistas fiquem do lado do pedestista. "Já foi definido no partido que a gente vai apoiar um candidato do campo da esquerda. Alckmin é meu amigo pessoal, mas hoje se situa no campo da direita. Não me agrada como candidato, mas tenho apreço por ele", ressaltou.

Joaquim Barbosa anunciou, na semana passada, que não seria candidato a presidente. "Está decidido. Após várias semanas de muita reflexão, finalmente cheguei a uma conclusão. Não pretendo ser candidato

a Presidente da República. Decisão estritamente pessoal", disse o novo socialista, em sua conta no Twitter. Presidente do PSB na Bahia, a senadora Lídice da Mata afirmou que a postulação de Joaquim Barbosa ao Palácio do Planalto não estava "plenamente" discutida no partido. "Foi uma decisão pessoal do ex-ministro. A sua candidatura, entretanto, ainda não estava plenamente discutida internamente no partido e precisávamos dessa discussão", disse, por meio de nota.

A socialista baiana já tinha se manifestado contra a candidatura do ex-ministro. "Eu, especialmente, acho que as soluções para

a presidência da República devem nascer da política. Não tenho nada contra ele. Só acho que a solução da política deve ser dada pela política", ressaltou à época da especulação de que Joaquim Barbosa entraria na briga pela Presidência.

Pré-candidato ao Senado, o deputado federal Jutahy Magalhães Júnior (PSDB) comemorou a decisão do magistrado aposentado e avaliou que favorece o presidencialista tucano Geraldo Alckmin. "Abriu-se uma avenida gigantesca com a desistência de Joaquim Barbosa para Geraldo Alckmin chegar ao segundo turno. É a melhor notícia dos últimos dias", afirmou o parlamentar baiano.



DOMINGO LEONELLI defendeu que o PSB apoie o candidato Ciro Gomes na disputa pelo Palácio do Planalto

Vereadores aprovam retificação de empréstimo para a prefeitura

A Câmara Municipal de Salvador (CMS) aprovou, por 25 votos a 5, na sessão ordinária de ontem, o Projeto de Lei 80/18, do Executivo que retifica a nomenclatura da instituição financeira que emprestará US\$60,7 milhões à Prefeitura de Salvador para projetos de urbanismo. A entidade correta é o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e as principais intervenções fazem parte do Programa de Requalificação Urbanística de Salvador (Proquali). Os defensores do projeto, como os vereadores Henrique Carballal (PV) e Téo Senna (PHS), argumentaram que o empréstimo beneficiará a cidade, já que os recursos serão aplicados em obras de requalificação urbana do Farol de Itapuã, da orla de Amaralina/Pituba, da Praça Cairu e do chamado Corredor da Fé até a Praça da Base da Colina Sagrada (percurso da Lavagem do Bonfim), além da implantação do Museu da Música Brasileira.

Já os opositoristas, como a líder Marta Rodrigues (PT), Hilton Coelho (PSOL), Sílvio Humberto (PSB) e Aladilce Souza

Foto: Antonio Queirós



VEREADORES de Salvador aprovaram projeto de lei por 25 votos a 5

(PCdoB), entre outros, justificaram que o projeto atual não se limitava a retificar a nomenclatura do banco incluído no projeto original, o PL 9.296/17. "Não é uma mera troca de nome. O projeto não detalha as intervenções urbanísticas. E ele precisa de discussão porque abrange também os planos municipais de Saneamento e de Tecnologia", defendeu Marta.

A sessão foi marcada por um bate-boca iniciado

por José Trindade (Podemos), que teceu alfinetadas ao prefeito ACM Neto (DEM). O vereador foi duramente repreendido pelo presidente da Casa, Léo Prates (DEM), que chegou a cortar o microfone do edil em um dos momentos. O regimento da casa não tolera qualquer adjetivação negativa no plenário. "O que está expresso no regimento e que não se permite é o ataque à autoridade", disse o presidente. (HB)

MP, TCM e TCE fazem parceria por transparência em municípios

DA REDAÇÃO

O Ministério Público do Estado, o Tribunal de Contas dos Municípios e o Tribunal de Contas do Estado vão trabalhar em parceria para exigir maior transparência na gestão dos municípios baianos, de modo a facilitar o controle social por parte da população. A procuradora geral de Justiça, Ediene Lousado, o presidente do TCM, Francisco Andrade Netto, e o presidente do TCE, Gildásio Penedo Filho, se reuniram anteontem na sede do TCM e decidiram formar um grupo de trabalho para elaborar regras mínimas que devem ser observadas nos portais de transparência dos municípios, de modo a que se cumpram as exigências impostas pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

Segundo o promotor Luciano Taques, as administrações municipais ainda precisam avançar no sentido de garantir maior transparência nas contas públicas, expondo nos seus portais na internet dados que permitam aos cidadãos a fiscalização sobre a aplicação dos recursos públicos, o acompanhamento das licita-

PARCERIA

Órgãos de controle na Bahia vão trabalhar para exigir maior transparência na gestão dos municípios do estado

ções, dos investimentos e do custeio da máquina administrativa. Segundo ele, no ranking nacional sobre transparência das administrações municipais, algumas prefeituras baianas estão numa colocação muito ruim, "e isto pode acarretar punição grave, uma vez que municípios que não atenderem requisitos mínimos de transparência em sua gestão, pela Lei de Responsabilidade Fiscal, podem ser impedidos de receber recursos de transferências voluntárias, ou seja, podem ser impedidos de celebrar convênios tanto com o estado como a União".